

Sarney veta senadores do PFL para ministério

EST 09 ABO 1988

ESTADO DE SÃO PAULO

BRASÍLIA — O presidente José Sarney frustrou ontem o lobby do PFL, vetando a indicação dos nomes dos senadores Odacir Soares (RO) e Édison Lobão (MA) para um dos ministérios vagos — provavelmente o da Reforma Agrária. Aparentemente ainda muito indeciso, após um dia inteiro de consultas, Sarney ainda não definiu como manterá o equilíbrio da base de sustentação do governo no Congresso, decisivo para o final de seu mandato.

Pela manhã, durante encontro com o líder do PFL no Senado, Marcondes Gadelha (PB), o presidente afirmou que se sente como um jogador "diante de um complicado tabuleiro de xadrez". Embora o senador Lobão conte com a simpatia da família Sarney, ao deixar o Alvorada, Gadelha estava convencido de que nem ele nem Odacir Soares figuram na lista dos novos ministériáveis. Na conversa, Sarney transmitiu ao líder do PFL que as escolhas devem recair principalmente sobre o PMDB, o que serviria para diminuir as divergências entre o Planalto e o deputado Ulysses Guimarães, presidente do PMDB e da Constituinte.

O ministro-chefe do Gabinete Civil, Ronaldo Costa Couto, destacou que Sarney ainda não se fixou em nenhum nome, tanto para os ministérios como para o governo do Distrito Federal. Para Costa

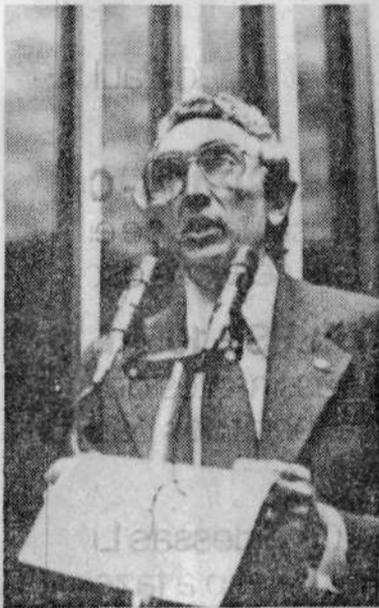
Couto, a definição dificilmente se dará no início desta semana, e, quando ocorrer, "será em bloco". Segundo o ministro, entre os critérios estabelecidos para os ministérios da Reforma Agrária, da Indústria e do Comércio e da Ciência e Tecnologia, será essencial a identificação com a linha política e econômica traçada pelo governo. Cos-

ta Couto destacou que possivelmente o MIC será ocupado por um empresário, o que seria "uma tradição da Pasta", enquanto para os demais cargos serão indicados parlamentares.

DIFICULDADES

Um dos problemas que Sarney está enfrentando nas novas nomeações é a definição do substituto de José Aparecido de Oliveira no governo do Distrito Federal, já que sua indicação terá de ser referendada pelo Senado, onde o governo não tem maioria. Para contornar uma eventual oposição, crescem as especulações que será indicado para o cargo um senador, possivelmente Alexandre Costa (PFL-MA).

No Ministério da Indústria e do Comércio também estão surgindo dificuldades, já que o cargo, até a morte de José Hugo Castelo Branco, era ocupado por um mineiro. Ronaldo Costa Couto viajou ontem a Minas, oficialmente para assistir à posse da nova diretoria do Clube de Diretores Lojistas de Belo Horizonte, mas, segundo assessores do Palácio do Planalto, sua missão seria a de convencer o governador de Minas, Newton Cardoso, a permitir que o MIC passe para a esfera de influência paulista. Hoje Sarney deve se encontrar com Cardoso, que reivindica um ministério pelo apoio que vem dando ao governo federal.



AE — 30/11/83

Lobão: ministro, não

Nos gabinetes, a rotina de sempre

BRASÍLIA — O Ministério da Ciência e Tecnologia viveu ontem mais um dia de expectativa. Desde a saída de Luiz Henrique da Silveira os assessores dessa Pasta estão sem trabalhar, à espera da definição do novo titular. Enquanto isso, os programas ficam paralisados. A grande preocupação no ministério é saber se o novo ministro vai dar seqüência à defesa da

reserva de mercado para a informática.

MIC

O gabinete do ministro da Indústria e Comércio já está totalmente vazio, aguardando a chegada do substituto de José Hugo Castelo Branco. Os assessores realizaram trabalhos de rotina e a

única novidade foi a publicação de um ato no Diário Oficial da União, no qual o ministro interino, Luiz André Rico Vicente, institui um grupo de trabalho, com a participação dos ministérios da área econômica, para receber e analisar as sugestões que vierem a ser apresentadas ao projeto de regulamentação da nova política industrial que será implementada no País.

Oposição no Senado não é obstáculo

BRASÍLIA — O Senado Federal tem, hoje, uma maioria de oposição ao governo. Pela avaliação de senadores governistas, antigogovernistas e independentes, há 34 votos contra a administração do presidente José Sarney, 26 a favor, um de posição ainda não confirmada e 11 considerados neutros, cuja opção depende do tema em causa. Esses senadores acreditam, porém, que a situação não prevalece em alguns assuntos políticos, tais como a aprovação do nome do governador do Distrito Federal.

A sabatina e o referendun ao governador é uma questão considerada administrativa. A não ser que o presidente proponha um nome unanimemente rejeitado, os senadores não têm motivo para desaprovar. Um deles lembrou que, principalmente, se o escolhido for um nome da Casa, prevalecerá o "espírito de corpo". Além disso, deve ser levado em conta o especial regimento do Senado, que permite a um só senador obstruir os trabalhos por mais de uma ano, bastando para isso pedir a verificação nominal de quórum.

Dos 72 senadores, a posição ainda desconhecida é de Afonso Sancho (PDS-CE), suplente do falecido senador Virgílio Távora. O PDS, entretanto, com algumas exceções, tem se comportado no Senado como um partido mais independente, de oposição não muito cerrada ao presidente. No PMDB também há senadores citados na faixa dos neutros, sensíveis aos apelos de seus governadores, como Ronan Tito (MG), Aluzio Bezerra (AC) e Cid Carvalho (CE).